



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

5º Ano | Ensino Fundamental - Anos Iniciais

LEITURA COLABORATIVA E AUTÔNOMA
COMPRENSÃO EM LEITURA
ESTRATÉGIA DE LEITURA

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA
Identificar elementos constitutivos de textos narrativos.	D030.P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.	EF35LP26 Ler e compreender, com autonomia, narrativas presenciais e virtuais, cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Leitura colaborativa e autônoma em leitura	Aprender, por meio da leitura compreensiva, da organização discursiva e textual de gêneros narrativos.	EF15LP02 Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições de sentidos, da forma e da linguagem, e expectativas relacionadas ao conhecimento prévio sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), gêneros e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estratégia de leitura	Antecipar possíveis sentidos, forma e função social do texto em relação a conhecimentos prévios, identificando e utilizando recursos gráficos, imagens, títulos, subtítulos, marcadores para antecipar informações, analisando dados preliminares da obra, inferências parciais e divisões para orientar a compreensão do texto, praticando a antecipação de sentidos e estratégias de inferências em textos de diferentes gêneros e suportes.
Identificar a ideia central do texto	D021.P Localizar informações explícitas em um texto.	EF35LP03 Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Compreensão em leitura	Localizar e organizar as informações no texto lido. Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	EF35LP21 Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário	Reconhecer o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários. Identificar as características de gêneros literários diversos. Desenvolver habilidade de leitura autônoma e a apreciação de diferentes gêneros literários, oportunizando estabelecer sua preferência literária.
Localizar informação explícita.	D022.P Inferir o sentido de palavra ou expressão.	EF15LP03 Localizar informações explícitas e implícitas em textos.	Estratégia de leitura	Aprender a identificar e localizar informações claramente apresentadas no texto, praticando a busca por detalhes específicos, como fatos, datas, nomes e dados diretamente mencionados, desenvolvendo a habilidade de inferir informações que não estão expressas diretamente no texto, utilizando pistas contextuais, como o tom, as escolhas de palavras e as entrelinhas, para decodificar significados ocultos.			
Inferir informações implícitas em textos.	D023.P Inferir uma informação implícita em um texto.						

MATERIAL ESTRUTURADO

Toda Matéria. **Conto**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/conto/>. Acesso em: 08 jun. 2025.

TODA MATÉRIA. **Discurso direto, indireto e indireto livre**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/discurso-direto-indireto-e-indireto-livre/>. Acesso em: 08 jun. 2025.

ROCHA, Regina Braz. **Mundo de explorações língua portuguesa**: manual do professor: 5º ano. - 1. ed. - São Paulo: Moderna, 2021.

CONJUNTO DE QUESTÕES

Norma Culta. **Discurso Direto e Indireto**. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/discurso-direto-e-indireto/>. Acesso em 21 mar. 2025.

Conto Mitológico. **A caixa de pandora**. Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/literatura-estrangeira/a-caixa-de-pandora>. Acesso em 21 mar. 2025.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.





Leia o texto abaixo.

O relógio

O relógio de Nasrudin vivia marcando a hora errada.

- Mas será que não dá pra fazer alguma coisa? - alguém comentou.
- Fazer o quê? Falou outra pessoa.
- Bem, o relógio nunca marca a hora certa. Qualquer coisa que se faça já será uma melhora. Nasrudin deu um jeito de quebrar o relógio e ele parou.
- Você tem toda razão - disse ele. — Agora já dá para sentir uma melhora.
- Eu não quis dizer “qualquer coisa”, assim literalmente¹. Como é que agora o relógio pode estar melhor do que antes?
- Bem, antes ele nunca marcava a hora certa. Agora, pelo menos, duas vezes por dia ele vai estar certo.

Conto O relógio. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/contos-infantis-que-as-criancas-vaao-adorar/>. Acesso em 20/05/2025.

GLOSSÁRIO:

Literalmente¹ - escrito ou entendido ao pé da letra; exatamente do modo como foi dito ou está escrito.

ATIVIDADE 6

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

No conto “O Relógio”, o conflito principal da narrativa acontece quando

- A) Nasrudin afirma que o relógio agora está certo duas vezes por dia.
- B) uma pessoa comenta que o relógio marca sempre a hora errada.
- C) o relógio é quebrado e para de funcionar completamente.
- D) uma pessoa diz que Nasrudin entendeu a sugestão literalmente.

ATIVIDADE 7

SAEB - Identificar a ideia central do texto.

A ideia central do conto “O Relógio” é

- A) apresentar, de forma bem-humorada, uma solução inesperada para um problema.
- B) contar que o fato do relógio de Nasrudin viver marcando a hora errada incomodava.
- C) criticar as pessoas que comentam algo sem pensar nas consequências da sua fala.
- D) mostrar que quebrar o relógio foi uma atitude correta para resolver o problema.

ATIVIDADE 8

D022_P Inferir o sentido de palavra ou expressão.

No texto acima, no trecho “Agora, pelo menos, duas vezes por dia ele vai estar certo.”, o que o autor quis dizer com a expressão em destaque?

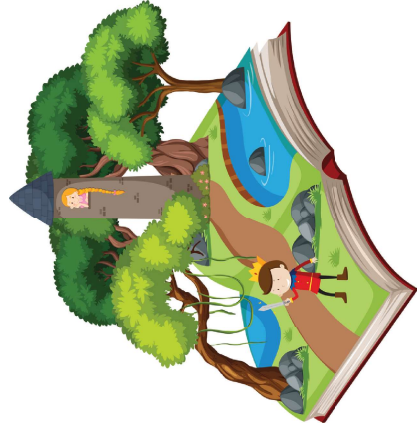
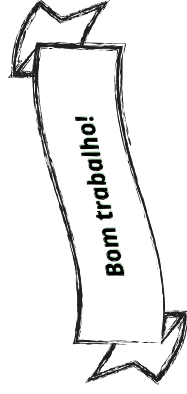


Contextualização

Caro(a) Professor(a),

Nesta quinzena, o foco do nosso trabalho será o desenvolvimento da leitura e da compreensão, com ênfase no **gênero textual conto**.

Os(As) alunos(as) terão a oportunidade de conhecer as principais características desse gênero, como a presença de personagens, enredo, espaço, tempo e a sequência lógica de acontecimentos. Além disso, trabalharemos as diferentes formas de apresentar as falas dos personagens, explorando o **discurso direto** e o **discurso indireto**.



ATIVIDADE 3

D022_P Inferir o sentido de palavra ou expressão.

No texto acima, no trecho “as lágrimas umedeceram os olhos das mulheres” (linha 17), a expressão em destaque indica que as mulheres

- sorriram de felicidade pela possibilidade da esperança.
- choraram de felicidade pela possibilidade da esperança.
- choraram devido os males espalhados pelo mundo.
- lavaram os olhos devido a sujeira que saiu da caixa.

ATIVIDADE 4

SAEB - Identificar elementos constitutivos de textos narrativos.

No texto acima, o acontecimento que dá origem ao conflito é

- a construção do Olimpo pelos deuses e a criação da humanidade.
- a entrega da caixa à Pandora com a recomendação de não abri-la.
- o momento em que a esperança sai da caixa para confortar os homens.
- a invenção das armas pelos homens para se defenderem nas guerras.

ATIVIDADE 5

SAEB - Identificar a ideia central do texto.

A ideia central do texto acima é

- mostrar como os deuses gregos criaram os seres humanos e os animais.
- explicar como o descuido de Pandora fez com que ela abrisse a caixa.
- contar a origem dos males no mundo e do sentimento de esperança.
- relatar como os pássaros viviam em harmonia com os répteis e as ovelhas.

Conceitos e Conteúdos



O Tesouro Perdido

01 Era uma vez, em uma pequena vila cercada por uma densa floresta, vivia um jovem chamado Lucas. Lucas era um sonhador e sempre acreditou em contos de fadas e tesouros escondidos. Um dia, enquanto explorava os arredores da vila, ele encontrou um antigo mapa enigmático.

05 O mapa mostrava um caminho sinuoso que levava a um tesouro escondido na floresta. Empolgado com a descoberta, Lucas decidiu embarcar em uma aventura para encontrar o tesouro lendário. Ele reuniu suas ferramentas, uma bússola e uma lanterna, e partiu em busca do desconhecido.

10 À medida que adentrava a floresta, Lucas se deparava com desafios: riachos a serem atravessados, árvores gigantes a contornar e trilhas estreitas a seguir. Ele enfrentou medos e incertezas, mas sua determinação não vacilou.

15 Após horas de exploração, Lucas finalmente chegou a uma clareira misteriosa, iluminada pelos últimos raios de sol. No centro da clareira, havia uma antiga árvore com uma cavidade secreta. Com o coração acelerado, ele inseriu a mão no buraco, retirou um objeto reluzente e disse:
— Uma coroa de ouro!

20 A coroa era magnífica, com pedras preciosas e detalhes elaborados. Lucas mal podia acreditar em sua sorte. No entanto, algo dentro dele lhe dizia que o verdadeiro tesouro não era a coroa, mas a jornada em si.

25 Com a coroa em mãos, Lucas retornou à vila e compartilhou sua incrível aventura com todos. A história do jovem que encontrou um tesouro na floresta se espalhou rapidamente, inspirando outros a perseguirem seus próprios sonhos e explorarem o desconhecido.

Lucas percebeu que a maior riqueza estava nas experiências vividas, nas amizades construídas e nas lições aprendidas ao longo da jornada. E ele continuou a sonhar, a explorar e a buscar tesouros em todas as formas que a vida lhe oferecia.

Tairine Leão
Disponível em: <<https://atividadesdealfabetizacao.com.br/conto-conceito-e-atividades/>>. Adaptado para fins didáticos. Acesso em: 08 de junho de 2025.

De olho no texto!



- Que tipo de texto é *O Tesouro Perdido*?
- Esse é um texto real ou fictício? Justifique.
- Quem são os personagens da história?
- Qual é o tempo da história? Como você sabe?
- Qual é o problema enfrentado pelo personagem principal?
- Como o personagem resolve esse problema?
- Qual é a mensagem (ou moral) do conto?
- O conto tem início, meio e fim bem definidos? Dê um exemplo.





Você sabe o que é um conto?

O **conto** é um tipo de história **curta**, que tem **começo, meio e fim**. Mesmo sendo uma história pequena, ela consegue apresentar os acontecimentos de forma completa. Todo conto tem partes importantes, como os personagens, o lugar onde a história acontece e os fatos que ocorrem. Dependendo do conteúdo da narrativa, podemos identificar o tipo de conto que está sendo lido.

Elementos do conto

Para que uma história seja chamada de conto, ela precisa ter algumas partes muito importantes. Vamos conhecer cada uma delas:

Personagens

Toda história tem alguém que vive as situações, certo? Esses “alguéns” são chamados de **personagens**. Eles podem ser pessoas, animais, objetos ou seres mágicos que parecem estar vivos dentro da história.

Exemplo: O personagem principal do **conto** é Lucas, um menino sonhador que acredita em mapas e tesouros escondidos. Ele é quem enfrenta os desafios e vive a aventura.

Narrador

O narrador é a voz que conta a história. Pode ser alguém que faz parte da história ou apenas alguém que está observando tudo. Existem três tipos de narrador:

- **Narrador-personagem:** é quando uma das personagens também conta a história. *Exemplo:* “Eu encontrei o tesouro escondido.”
- **Narrador-observador:** é quando quem conta a história não participa dela. Ele apenas narra o que vê, como se estivesse assistindo de fora.
- **Narrador-onisciente:** também não participa da história, mas sabe de tudo: o que os personagens sentem, pensam, o que já aconteceu e até o que vai acontecer.

O **conto** é narrado por um **narrador-observador**, ou seja, alguém que não participa da história, mas conta tudo o que vê. Esse narrador fala sobre o que Lucas faz, sente e vive, sem usar “eu” — ele apenas observa.

Tempo

O tempo é o momento em que a história acontece. Pode ser hoje, no passado ou até no futuro.

ATIVIDADE 2

D023-P Inferir uma informação implícita em um texto. SAEB - Inferir informações implícitas em textos

No texto acima, entenda-se que “A menina se sentiu envergonhada [...]” (linha 23), porque

- A) entrou na casa dos ursos sem permissão.
- B) dormiu na cama pequena do Ursinho.
- C) não comeu o alimento que estava na tigela.
- D) saiu correndo com medo do papai Urso.

Leia o texto abaixo.

A caixa de Pandora

01 A crença mitológica nos conta que os povos antigamente eram felizes, viviam na maior harmonia, sem guerras nem disputas. [...] Não havia pobreza, porque a terra, como uma mãe carinhosa, produzia frutos para o alimento de todos. Os animais viviam da mesma forma: os pássaros com os répteis, as ovelhas com as feras...

05 Júpiter, porém, possuía uma caixa, que estava fechada, e que continha todos os males que a humanidade sofre atualmente. [...]

10 Um dia, Júpiter, tendo de descer do Olimpo¹ com o fim de visitar a terra, como não queria abandonar a caixa à curiosidade dos outros deuses, chamou Pandora e disse-lhe assim:

— Toma esta caixa. Ela contém toda espécie de males criados [...]: se a abrires, a humanidade sofrerá eternamente. Por isso estou dando a caixa para ti. Confio que tu saberás guardá-la com muito cuidado [...].

15 Então Júpiter entregou a caixa à Pandora. Durante muito tempo, Pandora guardou a caixa, mas, como ela era excessivamente curiosa, um dia resolveu abri-la. Abriu-a.

17 Primeiro, escapou a guerra: logo os homens começaram a inventar [...] toda a variedade de armas [...]. A peste abateu os soldados; as lágrimas umedeceram os olhos das mulheres; [...] o filho ridicularizou a velhice dos pais; e assim por diante os males foram saindo da caixa e espalhando-se pelo mundo [...].

21 Nessa hora, Pandora sentiu remorsos e fechou a caixa. Todos os males, porém, já tinham saído. Mas, junto com todos os males, havia dentro da caixa um dom muito especial, um sentimento criado para confortar o coração dos homens: a esperança.

26 A esperança ficou no fundo da caixa, escondida. Quando chegasse a hora e ela fosse necessária, ela sairia para consolar as tristezas e animar o mundo. Assim, por mais tristes que os homens possam estar, sempre lhes resta a esperança que promete uma felicidade futura [...].

Conto Mitológico. A caixa de Pandora. Disponível em: <https://www.baixellvros.com.br/literatura-estrangeira/a-caixa-de-pandora>. Acesso em 21 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos.

GLOSSÁRIO:

¹Olimpo - uma das montanhas mais altas da Grécia e na mitologia grega é morada dos Doze Deuses do Olimpo.



Atividades

Leia o texto abaixo.

Cachinhos dourados e os três ursos

01 Era uma vez uma família de ursos que vivia em uma casa muito bonita no meio da floresta. Todos os dias, antes do almoço, a mamãe Urso, o papai Urso e o filho Ursinho saíam para caminhar nas redondezas enquanto o mingau esfriava nas tigelas.

05 Certo dia, enquanto a família estava fora, uma menina loira de cabelos cacheados, cujo apelido era Cachinhos Dourados, estava perdida na floresta e, ao avistar a casinha, resolveu bater na porta. Ao ver que ninguém respondia, a garota decide entrar, já que a porta estava entreaberta.

10 A casa era muito aconchegante, e em cima da mesa havia três tigelas de alimento. Cachinhos [...] experimentou da terceira tigelinha, o alimento estava morno e delicioso, por isso comeu todo! [...]

Ela continuou explorando o lugar e subiu as escadas, chegando ao quarto dos ursos viu três camas: [...]. Ao se deitar na terceira caminha, a garota achou que era perfeita. Assim, adormeceu.

15 Pouco tempo depois, os ursos voltaram à casa e logo viram algo de errado. [...] O filho Ursinho, chorando, falou:

— Comeram todo o meu mingau! [...]

Os ursos subiram as escadas e ao chegar no quarto, [...] o filho Ursinho gritou, dizendo:

— Mamãe, papai, venham ver, tem uma menina deitada na minha cama!

20 Cachinhos Dourados acordou assustada e num pulo, saiu correndo. [...] O papai Urso a segurou e explicou que aquela casa era deles e que ela não poderia entrar assim sem ser convidada.

A menina se sentiu envergonhada e foi embora, prometendo nunca mais entrar na casa das pessoasas.

Conto infantil: Cachinhos dourados e os três ursos. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/historias-infantis-contos-para-criancas/#anchor-cachinhos>. Acesso em 21 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos.

ATIVIDADE 1

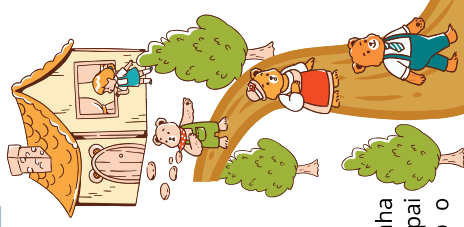
SAEB - Localizar informação explícita.

D021_P Localizar informações explícitas em um texto.

De acordo com o texto acima, os ursos “[...] saíam para caminhar nas redondezas [...]”

(linhas 2 e 3), para esperar

- A) o almoço esfriar.
- B) a menina acordar.
- C) o mingau esfriar.
- D) a menina almoçar.



Nos contos, a história geralmente acontece em um curto período de tempo, como em um dia ou alguns minutos, mas também pode durar anos — o importante é que seja uma narrativa breve.

O **tempo não é exato**, mas sabemos que é um tempo **imaginário**, como em muitas histórias de aventura.

A expressão “Era uma vez...” mostra que é um **tempo passado** e indefinido, típico dos contos.

Espaço

O **espaço** é o lugar onde a história acontece. Pode ser uma casa, uma escola, uma floresta ou até mesmo um planeta imaginário!

Nos contos, geralmente há poucos lugares (ou apenas um), mas podem existir mais cenários, desde que a história continue curta.

A história se passa em uma **vila** cercada por floresta, onde Lucas mora, e depois na **floresta**, onde ele procura o tesouro.

O principal cenário da aventura é a **floresta, com trilhas, riachos e uma clareira com uma árvore misteriosa**.

Enredo

O **enredo** é tudo o que acontece na história, desde o começo até o fim. É a sequência de acontecimentos que forma a narrativa.

- Lucas encontra um mapa antigo.
- Decide procurar o tesouro.
- Enfrenta desafios na floresta.
- Encontra a coroa de ouro.
- Percebe que o verdadeiro tesouro foi a aventura e tudo o que aprendeu com ela.

Conflito

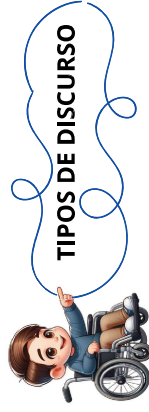
O **conflito** é o problema ou desafio que aparece na história. É ele que faz os personagens agirem, pensarem e tomarem decisões. Quando o problema é resolvido, a história chega ao fim.

O desafio de encontrar o tesouro, seguindo o mapa e enfrentando os obstáculos da floresta, é o conflito central.

Esse problema move a história, faz Lucas agir com coragem e leva ao final, onde ele aprende uma lição importante.



Mesmo sendo uma história pequena, o conto é completo e pode trazer aventura, surpresas ou um ensinamento no final.



Em muitas histórias, os personagens falam ou pensam, e o narrador pode mostrar isso de duas maneiras principais: por meio do **discurso direto** ou **discurso indireto**. Esses tipos de discurso são usados nas narrativas (como os contos) para mostrar o que os personagens dizem ou pensam. O autor escolhe qual usar, dependendo de como quer contar a história.

Discurso Direto

No discurso direto, o narrador pausa a história por um momento e mostra exatamente o que o personagem falou, usando **aspas** ou **travessão**. Esse tipo de discurso serve para deixar a fala do personagem mais verdadeira e natural, como se estivéssemos ouvindo a pessoa falar. Assim, o narrador apenas apresenta a fala, sem mudar nada e sem dar sua opinião sobre o que foi dito. Exemplo:
*[...] Com o coração acelerado, ele inseriu a mão no buraco, retirou um objeto reluzente e disse:
 — Uma coroa de ouro!*

→ Aqui, a frase dita pelo personagem aparece exatamente como está, logo após o travessão.

Nesse tipo de discurso:

- Usam-se verbos que indicam o que o personagem disse, como: falar, responder, perguntar, gritar, dizer, exclaimar, entre outros.
- Costuma-se empregar sinais de pontuação como travessão (—), ponto de exclamação (!), ponto de interrogação (?), dois pontos (:) e aspas (“”).
- A fala do personagem pode aparecer no meio do texto e nem sempre precisa estar sozinha em uma linha.

Discurso Indireto

No discurso indireto, o narrador conta com suas próprias palavras o que o personagem disse ou pensou, em vez de mostrar a fala exatamente como foi falada.

Exemplo no conto:

Lucas mal podia acreditar em sua sorte. No entanto, algo dentro dele lhe dizia que o verdadeiro tesouro não era a coroa, mas a jornada em si. (linhas 16, 17 e 18)

→ Aqui, a ideia de Lucas é contada pelo narrador, não pelas palavras exatas do personagem. Por isso, trata-se de discurso indireto.

Nesse tipo de discurso:

- A história é contada em terceira pessoa (ele/ela).
- São usados verbos como: dizer, perguntar, responder, afirmar.
- Não se usam travessão nem aspas.
- Muitas vezes, aparece a palavra “que” antes da fala (ex.: “Lucas falou que estava feliz”).



Material Extra



✓ Livro Didático “Mundo de Explorações Língua Portuguesa.” Pdf do arquivo disponível em: <https://abrir.link/vLZxy> Conteúdo e atividades: “ Hora da assombração” (conto de terror), pp. 332-341 (no pdf).



• Gênero Textual Conto

Link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=xWh0K99B1_4



Acesso em: 14 junho 2025.

